



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noieto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artísticas-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

A Cena Etnográfica da "Fechação": Performances dos "Viados de Fanfarra" na Bahia

Autoria: Vinícius Santos da Silva

Este artigo é resultado preliminar da pesquisa etnográfica sobre balizadores negros de fanfarra na Bahia. Suas performances culturais são caracterizadas pela transgressão à rigidez corpórea atribuída a papéis masculinos, sobretudo, intensificada pelo fator racial. Mesmo assim, as agências performativas causam efeitos contrários à ojeriza ou rejeição generalizada de quem assiste ao espetáculo, ou seja, o ato desses corpos negros dissidentes são altamente valorados pela audiência. Levando em consideração a estrutura ampla das relações sociais brasileiras, os marcadores da diferença destes jovens negros dissidentes e pobres, os colocariam em posições desfavoráveis no cotidiano, porém, no momento do ato performático eles assumem temporariamente outro status, como "seres de extraordinário poder". O interesse motriz desta pesquisa é compreender como os "viados de fanfarra" significam suas performances entre a vida performada e o ato performático ao etnografar o espetáculo mais proeminente, o Desfile Cívico de Dois de Julho de Salvador. Assim, refletiremos o ordenamento das dinâmicas sócio rituais presentes nesta cena etnográfica da "fechação", até hoje não analisados.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

